

UESPI - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CCECA- CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
BACHARELADO EM JORNALISMO

MARIA VITÓRIA ALEXANDRE SILVA

RELATÓRIO FINAL
UNATI/NUTI: Projetos que transformam e movimentam vidas

**TERESINA - PI
2025**

MARIA VITÓRIA ALEXANDRE SILVA

RELATÓRIO FINAL DO DOCUMENTÁRIO
UNATI/NUTI: Projetos que transformam e movimentam vidas

Projeto de pesquisa apresentado por Maria Vitória Alexandre Silva na disciplina de tcc II, ministrada pela Profª Dr.Daiane Rufino para a conclusão do curso de Bacharelado em Jornalismo, orientado pela Profª Me.Sammara Jericó Feitosa.

TERESINA - PI
2025

Folha de composição da banca examinadora

BANCA EXAMINADORA

Sammara Jericó Alves Feitosa - Orientadora

S586r Silva, Maria Vitoria Alexandre.

Relatório Final UNATI/NUTI: projetos que transformam e movimentam vidas / Maria Vitoria Alexandre Silva. - 2025.
41f.: il.

Relatório (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Torquato Neto, Bacharelado em Jornalismo, 2025.

"Orientadora: Profª Mª Sammara Jericó Alves Feitosa ".

1. Terceira Idade. 2. Documentário. 3. Unati. I. Feitosa, Sammara Jericó Alves . II. Título.

CDD 305.26

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
JOSÉ EDIMAR LOPES DE SOUSA JÚNIOR (Bibliotecário) CRB-3ª/1512

DEDICATÓRIA

Quero agradecer este trabalho primeiramente a Deus, por ser meu alicerce em todos os momentos, essencialmente, nestes quatros anos de graduação.

Sou eternamente grata aos meus pais, pela dedicação e apoio incondicional ao longo desta trajetória, esta conquista é nossa.

A Lídia Carvalho, pelos bons conselhos no decorrer da graduação, foram essenciais para que chegasse até aqui.

Aos meus queridos professores, em cada ensinamento repassado em sala de aula.

A minha amiga, Camille Paranhos, por estar presente nesta jornada, seguimos juntas e agradeço a universidade por ter me proporcionado esta amizade.

Ao Ryan Alves, por ter me auxiliado nas entrevistas, me apoiado integralmente, e não posso esquecer dos contratempos durante as gravações (risos).

A Rosane Martins, em apresentar o seu *jornalismo com excelência*, e me ensinar a realizar um jornalismo mais humano e ético, foi uma figura ímpar que guardo com muito carinho.

A Samária Andrade, por sua sensibilidade em diversos momentos que contribuíram significativamente para a minha formação pessoal e profissional.

A minha orientadora Sammara Jericó, sou profundamente grata, por ter acreditado no potencial deste trabalho, e ter caminhado ao meu lado neste projeto.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo, destacar como os projetos de extensão promovidos pela Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), juntamente com o Núcleo de Atividade Física (NUTI), apresentar por meio dos relatos dos professores, estagiários e alunos, como estas iniciativas contribuem para transformações sociais para os alunos que compõem os projetos. Pretende de forma subjetiva sobre as práticas educacionais provocadas pela participação dos idosos nas atividades desenvolvidas pela UNATI e pelo NUTI. Tendo como objetivos, investigar de que forma as práticas educativas e corporais promovidas pela UNATI e NUTI auxiliam para a autoestima, a autonomia e o bem-estar dos idosos participantes. A pesquisa qualitativa, utilizando de embasamento teórico autores como Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Bill Nichols e entre outros autores para elucidar estas questões. As entrevistas foram realizadas com técnica de entrevista estruturada. Trazendo novas perspectivas para o envelhecimento ativo e saudável.

Palavras Chaves: Terceira Idade; Documentário;Unati, Nuti.

ABSTRACT

This research aims to highlight how outreach projects promoted by the Open University for the Elderly (UNATI), in conjunction with the Physical Activity Center (NUTI), present, through the accounts of professors, interns, and students, how these initiatives bring about social transformations for the students involved in the projects. It aims to subjectively examine the educational practices prompted by the participation of older adults in activities organized by UNATI and NUTI. The objectives are to investigate how the educational and physical practices promoted by UNATI and NUTI contribute to the self-esteem, autonomy, and well-being of the participating older adults. This qualitative research uses theoretical frameworks from authors such as Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Bill Nichols, and others to elucidate these issues. The interviews were conducted using structured interviews, bringing new perspectives to active and healthy aging.

Keywords: The Elderly; Documentary;Unati;Nuti.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. UNATI E NUTI PROJETOS QUE TRANSFORMAM E MOVIMENTAM VIDAS.....	11
1.1 Envelhecimento Ativo e Educação na Terceira Idade.....	13
2. DOCUMENTÁRIO: E SUAS NARRATIVAS	
2.1. Tipos Documentários	17
2.2 Documentário como Gênero Jornalístico.....	20
3. DOCUMENTÁRIO: UNATI/NUTI: PROJETOS QUE TRANSFORMAM VIDAS.....	22
3.1 Fases de Produção.....	23
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	29

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar os projetos de extensão desenvolvidos pela a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), juntamente com o Núcleo de Atividades a Terceira Idade (NUTI), que são promovidos pela coordenação de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, localizado no campus Poeta Torquato Neto, Pirajá. Pretende-se evidenciar as transformações sociais dos projetos proporcionadas na vida dos alunos, professores, voluntários e estagiários.

Evidenciar a importância dos projetos para a terceira idade, destacando a subjetividade presente em cada depoimento das pessoas, que integram os projetos de extensão. A terceira idade é encarada pela sociedade com uma fase final da vida, em que se deve resguardar, de fato, aproveitar a sua aposentadoria. Contudo, é nesta fase da vida, em que vemos a importância de ressignificar a velhice e mudar os hábitos.

Conforme destaca Pierre Bourdieu, no conceito de poder simbólico ao comparar tais conceitos em relação à interação dos participantes, ao se enxergarem como parte integrante dos projetos.

O poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual facto participar num sistema simbólico – tem o mérito de designar explicitamente a função social (no sentido estruturo-funcionalismo), do simbolismo, autêntica função política que não se reduz à função de comunicação dos estruturalistas. Os símbolos são instrumentos por excelência da <<integração social >>(c.f a análise durkheimiana da festa), eles tornam possível o *consensus* acerca do sentido do mundo social que contribui para a reprodução da ordem social: a integração << lógica>> é a condição da integração <<moral>>.

A interação social dentro das atividades exercidas tanto em sala de aula, como nos núcleos de atividade física, desempenham uma contribuição significativa na ressignificação do envelhecimento. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2022), o total de pessoas com 65 anos ou mais no país, chegou a 10,9% da população, com alta de 77,4% a frente de 2010, quando esse contingente era de 14.081.477, ou 7,4% da população. Os dados apontam

para o Censo Demográfico de 2022, seguindo a métrica de idade e sexo coletados naquele ano, servindo de parâmetro para compreender, o aumento de pessoas nesta faixa etária.

Estas mudanças são significativas no Piauí, os dados apontam um aumento significativo na população da terceira idade.

Na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), surge como um espaço que acolhe e valoriza os idosos. Segundo o site da UESPI, “ São projetos de extensão que atendem as pessoas a partir de 55 anos de idade, buscando proporcionar uma melhor qualidade de vida por meio da participação em atividades físicas, acadêmicas, culturais e de lazer”. (Uespi, 2025). Ao oferecer atividades que estimulam a cognição, a socialização e o protagonismo social, através da educação continuada.

Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa, visando mostrar de forma subjetiva os depoimentos dos integrantes que compõem os projetos. E apresentar a subjetividade dos entrevistados, sendo possível através da pesquisa qualitativa.

Como destaca o autor Gil (2008), sobre as definições das próprias pesquisas de campo, podem ser feitas de natureza qualitativa.

O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador. (GIL,2008 p.175)

E tem como pergunta norteadora: Como essas iniciativas contribuem para a melhoria da qualidade de vida, autoestima, inclusão social e autonomia dos

participantes?; Sendo como objetivo geral, analisar as transformações subjetivas e educacionais provocados pela participação dos idosos nas atividades desenvolvidas pela UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) e pelo NUTI (Núcleo da Terceira Idade), com foco na ressignificação do envelhecimento e no fortalecimento do protagonismo na terceira idade.

Os objetivos específicos: (I) Investigar de que forma as práticas educativas e corporais promovidas pela UNATI/NUTI contribuem para a autoestima, a autonomia e o bem-estar dos idosos participantes; (II) Compreender como os idosos ressignificam suas trajetórias de vida e identidade a partir das experiências vividas nos projetos; (III) Coletar depoimentos dos professores, estagiários e alunos de forma subjetiva sobre os projetos; (IV) Destacar como as atividades físicas e educacionais influenciam na autoestima e na autonomia dos participantes.

É possível fazer paralelo com os estudos de Paulo Freire (1996), que defende a educação como prática de liberdade e como instrumento de emancipação do sujeito. A terceira idade, é vista por vezes pela sociedade com um “ciclo quase encerrado”, e acabam nesta fase da vida, não buscando novas formas de conhecimento para manter a mente ativa, a UNATI é vista pelos alunos como uma forma de integração social, onde formam laços que vão para além da universidade, mas principalmente, se interessam em buscar o projeto para sair da rotina, aprender novas disciplinas e desenvolver outras habilidades.

Essa produção irá contribuir significativamente para o campo da gerontologia, por meio da evidências das atividades que são desenvolvidas nos núcleos. No campo comunicacional irá contribuir para mitigar os estigmas sobre o envelhecimento, mostrando que é possível envelhecer com saúde. Trazendo para a sociedade uma reflexão acerca das iniciativas educacionais, o documentário irá contribuir para o debate científico sobre envelhecimento ativo promovendo cidadania, para o debate sobre o envelhecimento ativo trazendo mais visibilidade para eficácia das políticas e projetos voltados para os idosos.

Visando também ampliar as perspectivas sobre o processo de envelhecimento, juntamente com a importância de práticas que valorizem o protagonismo da pessoa idosa. Apresentar histórias, transformações, conquistas, mas principalmente na desconstrução de estereótipos historicamente relacionados à terceira idade.

Nesse sentido, a minha inspiração ao realizar este documentário, veio do contato diário, com os alunos do projetos da UNATI e NUTI, no qual venho participando das atividades, durante o período do meu estágio obrigatório. Os projetos de extensão são promovidos pela Coordenação do curso de Educação Física, em conjunto com professores voluntários, que desenvolvem estes projetos com tanto carinho e empenho.

Portanto, apresentar por meio deste documentário, uma reflexão para a sociedade diante dos padrões relacionados à terceira idade, com a valorização, inclusão, com o olhar mais empático, participar dessas ações. É gratificante, registrar e compartilhar estas experiências, através de uma linguagem acessível, evidenciando a potência da educação, do cuidado da escuta no processo de envelhecimento.

A Universidade Estadual do Piauí, desde 2003 vem desenvolvendo programas de extensão com o objetivo de valorizar e melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa e aprofundar o conhecimento do processo de envelhecimento, por meio da Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI. O desenvolvimento das atividades da UNATI possibilita às pessoas da terceira idade a aquisição de novos conhecimentos, incentivando a troca de experiências entre os participantes e a comunidade acadêmica jovem; cumpre parte do papel da extensão universitária desenvolvida pela UESPI, além de pesquisa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desse grupo crescente da população, que necessita de crescente atenção e cuidados com o aumento da expectativa de vida no Brasil. (UNATI, 2025).

A utilização técnica da pesquisa bibliográfica, como suporte teórico de autores como Bill Nichols, Pierre Bourdieu, Antonio Luis Gil, Paulo Freire, entre outros. Contribuindo de forma significativa para este relatório de pesquisa, que segue dividido em três capítulos, sendo o primeiro: “Unati e Nuti projetos que transformam e movimentam vidas”, o segundo “Documentário: E suas narrativas”, se encerrando com “Documentário: Unati/Nuti: projetos que transformam e movimentam vidas”.

UNATI E NUTI PROJETOS QUE TRANSFORMAM E MOVIMENTAM VIDAS

Na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), surge como um espaço que acolhe e valoriza os idosos. Situado na Universidade Estadual do Piauí, no Pirajá, na zona norte de Teresina. Os projetos de extensão voltados para o público idoso. Estão aptos a participar dos projetos de extensão, o público idoso que seja alfabetizado e não possua alguma dificuldade de mobilidade. As atividades são ministradas semanalmente, em horários alternados com atividades na Unati que ocorrem no período da manhã nos dias de terça e quinta, atividades do Nuti de segunda, quarta no período da tarde e nas terças e quintas no período da manhã, já o canta coral se dividem nas quartas e sextas, pela manhã.

As disciplinas são ofertadas de acordo com o calendário acadêmico da universidade, para seguir o fluxo de pessoas dentro dos projetos. Segundo o Coordenador da UNATI/NUTI Ivaldo Coelho (2025), “ As disciplinas são pensadas para contribuir para o desenvolvimento corporal e sensorial dos idosos. Como também, incluímos disciplinas para melhorar a qualidade de vida, cognição e interação social, pensando sempre no bem estar da pessoa idosa.”

Em cada semestre, são ofertadas disciplinas pensadas, para trazer mais pluralidade nas aulas. As disciplinas são ministradas por professores do curso de Educação Física, em parceria com os estagiários de Educação Física, Medicina, Direito, além disso, contam com voluntariado nas demais disciplinas.

De acordo com o coordenador da Unati e Nuti, Ivaldo Coelho (2025) “ O Núcleo de Atividade Física (NUTI), surgiu em 2003, com o intuito trazer a especificidade da educação física para terceira idade. E a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), foi criada em 2007. Como já tínhamos a participação da comunidade externa, resolvemos trazer outras áreas como o direito, medicina e educação física, com áreas específicas destinadas ao público idoso”.

A UNATI oferece disciplinas ministradas por professores do núcleo de educação física, e contam com a participação de professores, estagiários e

voluntários. Em cada semestre é renovada a grade curricular, sendo ofertadas 16 disciplinas, como arte terapia, histórias e memórias, felicidade, atividades sócio integrativas, teatro, fotografia e entre outras. Divididas em turmas A, B, C e D, onde cada aluno irá ingressar, em turmas diferentes, e posteriormente em cada período, participar das turmas seguintes. As aulas ocorrem no período da manhã, proporcionando aos alunos transformações sociais, diminuindo o envelhecimento mental e estimulando a escrita.

A formação do NUTI em cada turma, é composta simultaneamente da integração de três estagiários de educação física, um de medicina. Visando a participação da atividade física na terceira idade, com turmas divididas no período da manhã e tarde, contribuindo com a mobilidade física, integração social e o envelhecimento ativo.

Para integrar o Canto Coral, é obrigatório estar matriculado apenas na UNATI, e ter uma frequência ativa. Os ensaios ocorrem duas vezes na semana no período da manhã. As outras áreas como fonoaudiologia, psicologia, antropologia contribuem em algumas participação nos projetos, por meio de palestras, ações, aulas. De acordo com a psicopedagoga e professora voluntária na UNATI Liliane Costa (2025), “Buscar ressignificar a memória por meio da valorização de suas experiências, têm contribuído para trazer novas perspectivas com temas atuais.” Através da disciplina histórias e memórias, a psicopedagoga demonstra por meio de rodas de conversas, atividades escritas, melhorar a escrita e a cognição dos alunos.

1.1 ENVELHECIMENTO ATIVO E EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

A prática de exercício físico na terceira idade, ao longo dos anos vem se tornando uma aliada na rotina do público idoso. E que vão para além da prática física, mas mantêm a mente ativa e acabam auxiliando na manutenção do envelhecimento ativo. Segundo o Projeto Saúde e Envelhecimento: Um Trabalho para Discussão (2005), serviu como uma contribuição para o envelhecimento ativo e a pessoa idosa.

¹ A Organização Mundial da Saúde argumenta que os países podem custear o envelhecimento se os governos, as organizações internacionais e a sociedade civil implementarem políticas e programas de “envelhecimento ativo” que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos. A hora para planejar e agir é agora. (p.9)

E para tanto, a Universidade Aberta à Terceira Idade e o NUTI visam contribuir na construção do envelhecimento ativo para a pessoa idosa, proporcionando atividades educativas, físicas e interação social. Existem fatores que influenciam diretamente na promoção deste envelhecimento ativo.

Apesar do Brasil possuir algumas políticas públicas que viabilizem estes fatores. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2015), na estratégia, o Brasil atende às recomendações da OMS, para avaliação e desenvolvimento dos Planos de Ação voltados à adaptação das cidades às necessidades dos idosos. Ao todo oito domínios da vida urbana podem influenciar na saúde e na qualidade de vida da população como, espaços ao ar livre e edifícios, transportes, habitação, participação social, respeito, integração social e entre outros.

De acordo com a colunista do g1 Piauí, Zulmira Ximenes (2024) “ Os dados mostram que a proporção de pessoas com 60 anos ou mais no Piauí passou de 8,6 para cerca de 15,3% da população total”. Este crescimento na população idosa no

¹ Trecho retirado da Revista Envelhecimento Ativo: Uma política de Saúde, disponível em <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>

Piauí, a mudanças de hábitos, aliados aos cuidados com a saúde, os números tendem a crescer ao longo dos anos.

A educação na terceira idade se torna necessária para manter a mente ativa, com a leitura escrita, consequentemente a melhora na qualidade de vida e autonomia. A Unati, possui disciplinas que estimulam a melhora cognitiva, revivem a memória, contam histórias, envolvem arte e a escrita. Existe consenso entre os pesquisadores da cognição de que o envelhecimento acarreta um declínio normal que pode apresentar-se desde os anos da meia-idade e que se torna mais comum depois dos 70 anos. Sabe-se, também, que existe forte variabilidade interindividual e intraindividual em relação aos domínios da cognição que declinam, ao ritmo desse declínio e ao produto do processo de declínio no envelhecimento. (NERI; NERI, p.2025).

Nesse sentido, é de suma importância manter atividades escritas, que estimulem a cognição mental, autonomia, e o retardamento do envelhecimento mental, tendo em vista, com o decorrer dos anos até atingirem a idade superior de 70 anos. Os cuidados da mente e interação social podem mitigar os efeitos a longo prazo.

Documentário

1.1 Documentário

O documentário no formato em audiovisual vai para além das produções que são feitas no formato modo cinematográfico, possibilitando ao cinegrafista outras dimensões e ângulos a serem registrados. Documentar os fatos, narrar histórias ou registrar determinadas ações capazes de captar a essência e emoção de cada personagem em cena. Para Bill Nichols (2010), Como os meios digitais tornam tudo evidente demais, a fidelidade está tanto na mente do espectador quanto na relação entre a câmera e o que está diante dela. Por isso, o documentário traça esse paralelo entre o que é visto através da câmera e o espectador.

Ao contar histórias, e apresentá-las neste formato, elas podem ser interpretadas de forma mais subjetiva, por meio de ensaios ou reflexões que compõem a construção de cada documentário. Segundo Bill Nichols (2010), Cada documentário tem sua voz distinta. Como toda voz que fala, a voz fílmica tem um estilo ou uma "natureza" própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital." Nesse sentido, a arte de produzir o documentário o torna único e marcante para cada produtor e consequente, ao expectador.

Os documentários possuem tradicionalmente uma veracidade nos fatos apresentados proporcionando uma interpretação mais subjetiva.

A tradição do documentário está profundamente enraizada na capacidade de ele nos transmitir uma impressão de autenticidade. E essa é uma impressão forte. Ela começou com a imagem fílmica bruta e a aparência de movimento: não obstante a pobreza da imagem e a diferença em relação à coisa fotografada, a aparência de movimento permaneceu indistinguível do movimento real. (Cada quadro de um filme é um fotograma; o movimento aparente baseia-se no efeito produzido quando os fotogramas são projetados rapidamente um depois do outro.) Quando acreditamos que o que vemos é

testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossa orientação ou ação nele. Obviamente, isso é verdadeiro na ciência, em que o diagnóstico por imagem tem importância vital em todos os ramos da medicina. A propaganda política, como a publicidade, também se funda na nossa crença em um vínculo entre o que vemos é a maneira como o mundo é, ou a maneira como poderíamos agir nele.²(NICHOLS, 2010, p.20).

Desse modo se destacam em diversas maneiras e representações. Segundo Nichols (2010), nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira. E seguem sendo também, uma forma de instrumento de representatividade para diversas pessoas que possuem interesses semelhantes. É como se lutassem para representar o lado que acreditam, podendo ser uma representação daquilo que outro faz.

A representação do outro, se faz presente em cada registro de momentos em vídeo com o intuito de narrar uma história ou até mesmo outra maneira de retratar a realidade. No dicionário o termo documentário, é inserido na categoria de gênero sendo considerado um gênero do cinema, que tem como objetivo a apresentação de uma visão da realidade através da tela. E para tanto, se utiliza do recurso de arquivos históricos, imagens, entrevistas com variadas pessoas, e que se interligam sobre a temática, a fim de realizar a construção do documentário.

Os documentários conduzem, seus espectadores a novos mundos e experiências, através da apresentação de informação factual sobre as pessoas, lugares e acontecimentos reais, geralmente, retratados por meios do uso de imagens reais e artefatos.

Em sua melhor forma de realização, os documentários devem ser mais que um passatempo para o espectador; deve demandar esse engajamento ativo, desafiá-lo a pensar sobre o que sabe, como sabe e sobre o que mais pode querer saber. Um bom documentário

² Trecho retirado do livro Introdução ao documentário, escrito por Bill Nichols, traduzido no Brasil em 2010. Disponível em:

<<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:feb67efe-c1b4-4d1d-b96d-6da0d4c83596>>

confunde nossas expectativas, impele fronteiras para além e nos leva a mundos — tanto mundos literários como os das ideias — que até então não imaginávamos. Para fazê-lo, em primeiro lugar eles precisam nos arrebatam em nossa ânsia primordial de que uma boa história seja contada. Quando o público é pego em uma luta de vida ou morte por união (Harlan County,U.S.A), nos esforços vão de Mick Jagger para acalmar a multidão em um show ao vivo do Rolling Stones(Gimme Shelter) ou na história de uma família dividida entre si deve ou não dar a uma criança surda a chance de ouvir(Sound and Fury) não há nada tão poderoso quanto no documentário. (BERNARD, p.4).

Assim como explica Bernard, os documentários devem ter histórias envolventes para atrair a atenção do telespectador, e para tanto, os projetos da UNATI/NUTI acabam proporcionando a quem participa do projeto, transformações que vão além da sala de aula. Por meio dos seus relatos, é possível traçar um paralelo das mudanças significativas na vida dos colaboradores quanto dos próprios alunos.

1.2 Tipos de Documentário

Os documentários, em sua essência possuem o intuito de registrar momentos, através das lentes de uma câmera, trazem consigo, certas características que os diferenciam entre si. Este gênero se faz presente não só nas grandes produções de cinemas, como por exemplo: Charlie: A vida e a arte de Charlie Chaplin, e no cenário brasileiro podemos destacar Ônibus 174 e Elis, Um Perfil, Uma Música. Os documentários se diferenciam entre si, com características próprias, com o objetivo de retratar a realidade em questão.

Por isso, os modos também ajudam a diferenciar documentário e os outros tipos de filmes. Eles se assemelham aos movimentos cinematográficos, já que costumam reunir pessoas que os defendem com ideias e estilos próprios. E como também, estes modos podem ser complementarem e ser utilizados para realização de documentários.

Como destaca Nichols (2010), “ No vídeo e no filme documentário, podemos identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. (NICHOLS, p.135). E se caracterizam respectivamente: Modo Poético: o modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais. Esse modo enfatiza, mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas. O elemento retórico continua pouco desenvolvido.

Modo Expositivo: dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história. Os filmes desse modo adotam o comentário que conhecido popularmente como a voz de Deus. O modo expositivo enfatiza a impressão de objetividade e argumento bem-embasado. O comentário com *voz-over* parece literalmente “acima” da disputa; ele tem a capacidade de julgar ações no mundo histórico sem se envolver nelas.

No Modo Participativo: As ciências sociais há muito cultivam o estudo de grupos sociais. Os documentaristas, também vão a campo; também eles vivem entre os outros e falam de sua experiência ou representam o que experimentaram. O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera.

O Modo Observativo: propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros se ocupando de seus afazeres. A impressão de que o cineasta não está impondo um comportamento aos outros também suscita a questão da intromissão não admitida ou indireta.

O Modo Representativo: é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona. O acesso realista ao mundo, a capacidade de proporcionar indícios convincentes, a possibilidade de prova incontestável, o vínculo indexador e solene entre imagem indexadora e o que ela representa todas essas ideias passam a ser suspeitas. Os documentários no Modo Reflexivo: desafiam essas técnicas e convenções.

E para finalizar os modos de documentário o Performático: se enquadra o modo performático suscita questões sobre o que é o conhecimento e endossa esta

última posição e tenta demonstrar como o conhecimento material propicia o acesso a uma compreensão dos processos mais gerais em funcionamento na sociedade.

Para a realização do documentário em audiovisual: *Unati/Nuti: projetos que transformam e movimentam vidas*, foi utilizado o modo expositivo , a fim de trazer as impressões de cada personagem para narrar o documentário, para enfatizar cada emoção compondo dos elementos narrativos, e o estado de ânimo em cada depoimento.

DOCUMENTÁRIO COMO GÊNERO JORNALÍSTICO

Os documentários, também podem ser considerados como gênero jornalísticos e possuem semelhanças com o gênero reportagem. Ao contarem histórias e dar espaço e voz a população. Sendo também uma ferramenta de poder, como destaca Bucci (1958), seguido pelo conjunto da sociedade.

A TV não manda ninguém fazer o que faz; antes autoriza, como espelho premonitório, que seja feito o que já é feito. Autoriza e legitima práticas de linguagem que se tornam confortáveis e indiscutíveis para a sociedade, pelo efeito da enorme circulação e da constante repetição que ela promove. A TV sintetiza o mito. E quem controla a TV? Quem é o gerente da usina contemporânea dos mitos? A resposta aponta obrigatoriamente para o poder. Mas o poder não é bem o poder político, tal como ele costuma ser pensado, nem é também o poder de um grupo reduzido de homens sobre o conjunto da sociedade. O poder é algo mais industrial, ou super industrial, como diria Fernando Haddad. (BUCCI;p.19-20)

Na década de 90, a televisão passou por mudanças, com a inclusão de documentário em sua programação permitindo em sua grade a reprodução de documentários.

A partir de meados da década de 90, a introdução do sistema de televisão a cabo no Brasil, os cineastas documentaristas brasileiros começaram a desfrutar do espaço da televisão como destino de suas produções com o surgimento também de canais especializados e a maior possibilidade de venda de produções para canais estrangeiros. (ALTAFINI; p.2)

O autor ainda destaca as semelhanças presentes entre os gêneros documentário e reportagem, trazendo a alusão ao surgimento nas produções, exibidas na televisão aberta, e a relação direta com cinema, sendo exibidas paralelamente na televisão e salas de cinema. Sendo um movimentos que ocorriam simultaneamente fora do Brasil.

No Brasil, os próprios novos donos de salas de projeção começaram a produzir as "vistas 3" para serem exibidas. Durante toda a história do cinema neste século o filme de atualidades se fez presente, em produções como os cinejornais, filmes institucionais, registros de expedições e acontecimentos históricos e outras documentações. Com o advento da televisão, os documentaristas puderam encontrar um suporte mais adequado ao gênero que nunca gozou de muita popularidade nas salas de exibição. A partir da década de 80 surgiram na Europa e EUA canais de televisão, principalmente a cabo, especializados em documentários e também canais convencionais que começaram a se interessar pelo gênero. (ALTAFINI, p.1).

A retratação dos documentários jornalísticos, nas produções envolvem a presença de repórter, para expor os fatos juntamente com a função de investigação mais aprofundada sobre determinados temas. Portanto, os documentários e o gênero jornalístico se assemelham tanto em elementos narrativos, composição de cenas, podendo ter diversas temáticas e estilos.

DOCUMENTÁRIO: UNATI/NUTI PROJETOS QUE TRANSFORMAM E MOVIMENTAM VIDAS

A escolha de intitular este documentário, faz alusão ao poder dos projetos de extensão, em transformar vidas e movimentar vidas, evidenciando a educação, enquanto a ferramenta de emancipação e desenvolvimento humano exerce um poder fundamental no processo de transformação social e integral dos idosos. Como também os projetos têm a capacidade de movimentar tanto o corpo e a mente trazendo novas perspectivas de vida. Através de atividades conduzidas pelo corpo de participantes que integram.

É registrar e divulgar a importância dos projetos na por meio de um documentário em audiovisual a maneira de reafirmar perante a sociedade, que o envelhecimento não representa o encerramento de possibilidades de aprendizado, mas da participação ativa aliadas à reinvenção de si. O envelhecimento pode, e deve ser compreendido como uma fase da vida que pode ser vivenciada de forma ativa e cheia de novas experiências.

Este documentário, irá contribuir diretamente para aqueles que ainda não conhecem os núcleos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), Núcleo de Atividade Física (NUTI) e o Canto Coral, é ressignificar este ciclo cheio de aprendizados e experiências.

FASES DE PRODUÇÃO:

Pré Produção:

Na primeira fase de pesquisa, foi realizada a delimitação dos personagens que iriam compor a narrativa documentada, com a intenção de buscar apresentar de forma mais humanizada, com detalhes a relevância dos projetos de extensão, existentes desde 2003.

Ivaldo Coelho: Coordenador da UNATI/NUTI, onde buscou traçar a evolução ao longo dos anos das atividades elaboradas pelo núcleo. Contribuindo de forma significativa para contar sobre a evolução dos projetos até os dias atuais.

Maria de Fátima Barboza: Aluna Veterana, da UNATI, NUTI e Coral, desde de 2003, mostrando a sua gratidão ao participar dos núcleos. Contando como os projetos se interligam, como se fossem uma família.

Antonio Luis Pires: Aluno, da UNATI e Coral, com o passar dos anos, explicou como as atividades mudaram a sua rotina, trazendo mais movimento a sua vida.

Liliane Costa: Professora da disciplina, Histórias e Memórias, onde contou como a sua disciplina é capaz de contribuir na manutenção da memória dos idosos. Apresentando novas perspectivas e cultivando novas experiências e memórias.

Maria Reneia Silva: Estagiária do NUTI, explicou como os exercícios físicos contribuem na mobilidade e são adaptados para a terceira idade, e a melhora na autonomia e autoestima.

José Airton Carneiro: Professor de Canto, relatou como a música e o canto são capazes de melhorar as interações sociais, diminuir a timidez ampliando seus horizontes, através das apresentações.

Produção:

Na segunda fase, se iniciou de fato, as gravações das entrevistas. Realizadas com *Iphone 13*, configurados na resolução *4k* e *60 hd*, lapela sem fio, tripé com *Ring Light* para dar sustentação durante as longas entrevistas de cada entrevistado. Todas as gravações ocorrem na Universidade Estadual do Piauí, no campus Poeta Torquato Neto. De acordo com a disponibilidade dos participantes, para viabilizar os cenários e construir as narrativas apresentadas para o documentário.

A entrevista com o Coordenador Ivaldo Coelho, foi gravada na Uespi, situado no Pirajá, na sala da coordenação de Educação Física, com tripé e *Righ Light*, áudio captado do *Iphone 13*, na resolução *4k e 60 hd* em plano americano para suprir a iluminação do local.

A entrevista com Liliane Costa, foi realizada em plano americano no Pirajá, na sala de Biologia, gravada com auxílio de tripé com *Ring Light*, lapela sem fio, *Iphone 13* na resolução *4k e 60 hd* para aproveitar o cenário com fundo em quadro branco, com objetivo de construir o sentido de sala de aula.

Maria de Fátima Barboza, filmada na sala da coordenação de Educação Física, da UESPI, com os equipamentos de *Iphone 13*, *Ring Light*, tripé e lapela sem fio, na resolução *4k e 60 hd* utilizando do cenário em branco, em plano americano para trazer serenidade para a temática.

Antonio Luis Pires, em sala de aula para atrelar a sua participação em sala de aula, sendo realizada na sala de administração, no Pirajá. Em plano americano, com *Iphone 13*, tripé com *Ring Light*, áudio captado do *Iphone 13*, na resolução *4k e 60 hd*.

Maria Reneia Silva, também gravada com *Iphone 13*, juntamente com os outros participantes, as entrevistas ocorreram na Uespi, localizada no Pirajá. Em plano americano, na pista de corrida, com tripé utilizando como iluminação a luz ambiente do local, com imagem e áudio captados de *Iphone 13* na resolução *4k e 60 hd*.

José Airton Carneiro, foram captadas as imagens em plano americano, seguindo dos equipamentos de captação de áudio e vídeo do *Iphone 13*, lapela sem fio, com tripé *Ring Light*. Gravadas na sala do Coral, devido a iluminação e o contraste com as fotos dos integrantes.

Pós Produção:

Na terceira e última fase de produção, foi iniciada a decapagem, em paralelo com a edição de imagens, vídeos e sonoras, previamente selecionadas em pastas

no *drive*. O aplicativo de edição usado para sincronizar os áudios, reduzir ruídos, qualidade de imagem, aplicação de filtros sendo feito o uso integral do *Cap Cut*. O enquadramento de algumas imagens e vídeos foram adaptados para o formato 16:9, com a finalidade de enquadrar e se alinhar com o formato documental, por meio do aplicativo *InFrame - Photo editor collage*, deixando as mídias no enquadramento 16:9.

Foram selecionadas de forma minuciosa imagens de apoio, cedidas pelos entrevistados, de seus acervos pessoais, a fim de compor as narrativas apresentadas, destacando a experiências vividas em cada momento.

As sonoras exibidas na abertura e encerramento do documentário foram pensadas de forma pessoal, para demonstrar o que é vivido dentro dos núcleos interligando cada atividade realizada. Além disso, mostrando detalhadamente o impacto dos projetos pelos participantes. Enfatizando de forma simbólica o hino da Unati em que cantam em cada apresentação. Como também, a escolha de sonoras mais calmas e lentas, para compor as cenas serviram para trazer mais sensibilidade e emoção nas narrativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribuiu significativamente como ser humano, e a enxergar o envelhecimento com outros olhos. Constatar que é possível, chegar na terceira

idade, literalmente vendendo saúde, deixar de lado alguns estigmas que são marcados por vezes na sociedade. É de suma importância manter projetos como este em que valoriza o ser humano, mas principalmente, a cultura da empatia presente nos projetos.

Registrar alguns momentos, é dar voz e significado a subjetividade de cada integrante dos núcleos, é ter oportunidade de mostrar e realizar um jornalismo mais ético e empático. É de suma importância, mostrar projetos como estes para sociedade e motivar a realizar mais ações para contribuir na vida da pessoa idosa.

Como também, irá contribuir para o campo de todos os estudos de gerontologia, na perspectiva da comunicacional e compreender que somos capazes de mediatizar projetos que carregam tantas mudanças sociais, e na quebra de vários estigmas. Trazendo novas perspectivas sobre o envelhecimento e nosso papel na sociedade.

Conclui, ao fim da pesquisa em campo, as contribuições nas formas de contar histórias, como o jornalismo carrega a responsabilidade de ser porta voz daqueles que buscam ser ouvidos. Sou grata por esta experiência engrandecedora e desejo transmitir toda a minha alegria a cada espectador da arte de documentar a realidade dos contrastes da vida.

REFERÊNCIAS:

ALTAFINI, Thiago. **Cinema Documentário Brasileiro. Evolução Histórica da Linguagem.** Disponível em:

<<http://bocc.ufp.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.pdf>bocc.ufp.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.pdf>

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto.** Rio de Janeiro: ed. Elsevier, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** tradução: Fernando Tomaz. 6. edição. Ed. Bertrand Brasil. Disponível em: <https://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/fabio_lanza/Textos_Soc.%20Relig/3.Mod_BOURDIEU%20P.%20O%20Poder%20Simbolico.pdf>

BUCCI, Eugênio; RITA Maria. **Videologias: ensaios sobre televisão.** Kehl. São Paulo: Bomtempo, 2004. Disponível em <https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9788575592335_A26242449/preview-9788575592335_A26242449.pdf>

COELHO,IVALDO. **Entrevista sobre o surgimento da UNATI e NUTI,** realizada por Vitória Silva, concedida em 2025.

COSTA, LILIANE. **Entrevista sobre a disciplina Histórias e Memórias,** realizada por Vitória Silva, concedida em 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** tradução Mônica Saddy Martins - Campinas, SP: Papirus, 2005. Disponível em: <em:
<<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:feb67efe-c1b4-4d1d-b96d-6da0d4c83596>>

NERI, Anita Liberalesso; NERI, Marina Liberalesso. **Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso.** In: FREITAS, E. C. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em:

<<https://ftramonmartins.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2aa-ed.pdf><https://ftramonmartins.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2aa-ed.pdf>>

Revista Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde. 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>

UNATI/NUTI.2025.Disponível em<<https://uespi.br/unati-nuti/>>

Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS). Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/noticias/3-4-2018-brasil-lanca-estrategia-para-melhorar-vida-idosos-com-base-em-recomendacoes-da>>

XIMENES, Zulmira. **Proporção de idosos na população piauiense quase dobrou em cerca de 20 anos, diz IBGE.** 28 de Agosto de 2024. Disponível em : <<https://g1.globo.com/google/amp/pi/piaui/noticia/2024/08/23/proporcao-de-idosos-na-populacao-piauiense-quase-dobra-em-cerca-de-20-anos.ghtml>>

APÊNDICES

APÊNDICE A:

TABELA DOS ENTREVISTADOS PARA O DOCUMENTÁRIO

ENTREVISTADOS	NÚCLEO	TEMPO DE PARTICIPAÇÃO
Ivaldo Coelho Carmo	Coordenador UNATI/ NUTI e Canto Coral	Desde 2003
Antonio Luis Marques Pires	UNATI e Canto Coral	Desde 2021
Maria de Fátima Pereira Barboza	Aluna Veterana da UNATI/ NUTI e Canto Coral	Desde 2003
Liliane Alves da Costa Batista	Professora da Unati ministra a disciplina de Histórias e Memórias	Desde 2023
Maria Renêia da Silva	Estagiária do NUTI	Desde 2024
José Airton Carneiro	Professor do Canto Coral da UNATI	Desde 2018

APÊNDICE B:

ROTEIRO

PASSAGEM	VÍDEO	CARACTERÍSTICAS
Abertura	Cenas dos núcleos do UNATI, NUTI e CANTO CORAL	Trilha Sonora: Hino da UNATI - Maestro José Airtton Carneiro, na voz e violão
Introdução: Sonora 1	Introdução ao documentário e breve apresentação do núcleos	Cenas de alunos, professores em atividades de forma espontânea
Cena 1	Apresentação do coordenador e professor Ivaldo Coelho	Comentando brevemente sobre o início da Unati, Nuti e Canto Coral e as atividades que são desenvolvidas nos núcleos
Cena 2	Apresentação da aluna Maria de Fátima	Contando o seu início na Unati, Nuti e Canto Coral
Cena 3	Apresentação da professora Liliane Costa da Unati	Explicando brevemente a sua disciplina histórias e memórias
Cena 4	Apresentação do aluno Antonio Luis	Relatando a sua participação na Unati e Canto Coral

Cena 5	Imagem de arquivo pessoal de Antonio Luís na aula da Unati na aula de teatro	Narrando a sua satisfação em fazer parte da Unati
Cena 6	Apresentação da estagiária de Educação Física Maria Reneia do Nuti	Descrevendo como são as atividades no Nuti
Cena 7	Apresentação do Maestro Airton Carneiro do Canto Coral	Relatando como conheceu o Canto Coral
Cena 8	Trecho da aula da professora Liliane Costa	Trazendo uma reflexão sobre estudo a empatia
Cena 9	Volta Professora Liliane Costa	Explicando a apostila da sua disciplina
Cena 10	Imagens da Apostila	Mostrando as atividades da apostila
Cena 11	Retorna a professora Liliane Costa	Recordando as suas aulas
Cena 12	Imagem de apoio de arquivo pessoal Liliane Costa	Aluna recordando as suas experiências no período da semana santa
Cena 13	Imagem de apoio de arquivo pessoal Liliane Costa	Aluna relembando o que sua mãe fazia no período da semana santa
Cena 14	Retorna para coordenador Ivaldo Coelho	Contextualizando a origem das Unatis
Cena 15	Coordenador Ivaldo Coelho	Contextualizando origem do Nuti

Cena 16	Aula do Nuti	Mostrando as atividades no Nuti
Cena 17	Retorna coordenador Ivaldo Coelho	Contextualizando a formação dos Núcleos
Cena 18	Aluno Antonio Luís	Em relação ao seu início na Unati
Cena 19	Imagem Antônio Luís em sala de aula	Comentando a importância de se manter ativo
Cena 20	Retorna Antônio Luís	Relatando as suas atividades favoritas na Unati
Cena 21	Imagem arquivo pessoal de Antonio Pires	Fotos da festa junina da Unati, fantasiado de Lampião e sua esposa de Maria Bonita
Cena 22	Retorna para Antonio Luís	Explicando sobre a sua apresentação na quadrilha
Cena 23	Retorna ao coordenador Ivaldo Coelho	Contando as especificações presentes nos núcleos
Cena 24	Retorna ao coordenador Ivaldo Coelho	Explicando as grades de disciplinas e horários
Cena 25	Imagem da aula no Nuti	Aula de dinâmica funcional com bola
Cena 26	Retorna a estagiária de educação física Maria Reneia	Explicando como as atividades físicas são adaptadas aos alunos

Cena 27	Aluna do Nuti	Contando com sua satisfação ao participar do Nuti
Cena 28	Retorna a aluna Maria de Fátima	Contando a suas experiências e satisfação ao participar da Unati , Nuti e Canto Coral
Cena 29	Trecho da aula de canto	Maestro tocando violão e cantando com os alunos
Cena 30	Retorna ao maestro Airtton Carneiro	Explicando como funciona as aulas
Cena 31	Trecho dos alunos cantando	Alunos do canto coral ensaiando
Cena 32	Retorna ao aluno Antonio Luis	Relata a sua participação no canto coral
Cena 33	Retorna ao coordenador Ivaldo Coelho	Destacando cada disciplina ofertada pela Unati
Cena 34	Retorna ao maestro Airtton Carneiro	Explicando as condições para participar do coroa e as aulas
Cena 35	Retorna ao coordenador Ivaldo Coelho	Conta os planos futuros para a Unati
Cena 36	Retorna ao coordenador Ivaldo Coelho	Relata a importância da Unati,Nuti e. canto Coral na sua vida

Cena 37	Retorna a estagiária Maria Reneia	Conta o impacto positivo da família Nutri em sua vida profissional e pessoal
Cena 38	Retorna ao aluno Antonio Luís	Conta a sua gratidão ao participar da Unati e Canto Coral
Cena 39	Retorna a professora Liliane Costa	Conta a sua satisfação e honra ao fazer parte da Unati
Cena 40	Retorna ao maestro Airton Carneiro	Relata a sua experiência ao ser maestro do Canto Coral
Cena 41	Fala final da aluna Maria de Fátima	Expressando a sua profunda gratidão ao integrar a UNATI, Nutri e Canto Coral
Cena 42 SONORA 2	Aluna escrevendo em sala de aula	Trecho de poema sobre envelhecer
CENA 43	Alunos do Canto Coral	Hino da Unati - na voz dos alunos e o violão do maestro
ENCERRAMENTO		Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Poeta Torquato Neto, curso de bacharelado em Jornalismo
FICHA TÉCNICA		Direção Maria Vitória

		<p>Produção</p> <p>Maria Vitória</p> <p>Edição</p> <p>Maria Vitória</p> <p>Imagem de Apoio</p> <p>Ivaldo Coelho, Liliane Costa, Antonio Luís</p> <p>Orientadora</p> <p>Prof^{fa} Me.Sammara Jericó Alves Feitosa</p> <p>Trilha</p> <p>Música: Hino da Unati, na voz do Maestro Airton Costa e Canto Coral</p> <p>Entrevistados: Ivaldo Coelho, Liliane Costa, Airton Carneiro, Maria Reneia, Maria de Fátima, Antonio Luís.</p>
--	--	---